

Morte no Gama é investigada

A morte da dona-de-casa Maria Grasiela Pereira, de 35 anos, anteontem na Rodoviária do Gama, por falta de atendimento médico, vai ser apurada pela Secretaria de Saúde. A hipótese de que houve omissão de socorro por parte do pronto-socorro do Hospital do Gama foi descartada pela direção da entidade e Sindicato dos Médicos. A Associação dos Médicos de Brasília (AMB) elogiou a imparcialidade do **CORREIO BRAZILIENSE** na cobertura do movimento.

O diretor do Hospital do Gama, Luciano Pucci, garante que a emergência do hospital não está e nem esteve fechada este fim de semana para os casos de emergência. Ele afirma que não houve omissão de socorro no caso de Maria Grasiela porque ela e o marido Adailton Julião Neto não chegaram a entrar no HRG, embora a porta estivesse aberta.

Luciano Pucci diz que "a versão que ele conhece é de que o casal chegou até as portas do HRG de carro e que depois a motorista teria deixado os dois na rodoviária para que pegassem um ônibus até o Plano Piloto a fim de receber tratamento no Hospital de Base".

O diretor do Sindicato dos Médicos, Mário Cinelli, afirma que a informação de que houve omissão de socorro não é verdadeira. Ele observa que, mesmo com a greve, há equipes trabalhando nas unidades do Gama e Taguatinga. Além disso, informa que dificilmente Maria Grasiela teria sobrevivido porque sofreu um infarto agudo do miocárdio.

Alternativas — A presidente da Associação dos Médicos de Brasília (AMB), Beatriz MacDowell, afirma que as entidades médicas do DF são contrárias à radicalização da greve, mas apóiam o movimento porque defendem melhores salários para a categoria. Ela entende

que a AMB está disposta a orientar à comunidade no que for preciso e pede às pessoas que procurem atendimento alternativo nos hospitais militares, no Hospital da UnB e na rede privada.

Segundo a médica é dever da imprensa divulgar o movimento com imparcialidade porque a defesa de apenas um segmento pode levar a população à revolta e consequente destruição do bem público. Beatriz elogia também a divulgação das informações veiculadas ontem por este jornal. Ela demonstra preocupação ainda com a possibilidade de mais de 700 profissionais pedirem demissão se não houver entendimento entre o GDF e a categoria.

Inquérito — O delegado Adonel Gomes de Araújo, titular da 14ª DP, instaurou inquérito ontem para apurar se a dona-de-casa Maria Grasiela Pereira Dias, de 35 anos, morreu em consequência de omissão de socorro por parte dos médicos do Hospital Regional do Gama (HRG). A primeira pessoa intimada a prestar depoimento foi Adailton Julião Neto, marido de Maria Grasiela, que não foi localizado em sua residência, situada no Núcleo Rural do Gama. A intimação foi deixada com os parentes de Julião, que deve comparecer à delegacia hoje pela manhã.

As investigações estão sendo presididas pelo delegado Stalin Fernandes Campos. Segundo Stalin, os médicos e a direção do HRG só serão ouvidos após o depoimento de Julião. Maria Grasiela morreu na rodoviária do Gama quando se dirigia com o marido para o Hospital Regional de Base ao pressentir que não seria atendida no HRG por causa da greve dos médicos que hoje completa 27 dias.